AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES



AUSTRÁLIA

GESTÃO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: A EXPERIÊNCIA AUSTRALIANA FRENTE À PROIBIÇÃO EUROPEIA DO USO DE ANTIMICROBIANOS COMO PROMOTORES DE CRESCIMENTO

Número: CAMB-02-2025
Data: 15/01/2025
Posto: Camberra/Austrália
Palavras-chave: Austrália; exportações carne; União Europeia; proibição antibióticos
Responsável: Daniela de Moraes Aviani, Adida Agrícola em Camberra; Uran Joshi, Assistente Técnico

SUMÁRIO: *A resistência antimicrobiana (RAM) representa um desafio global à saúde pública e à sustentabilidade agropecuária. A proibição da União Europeia ao uso de antimicrobianos como promotores de crescimento exige ajustes nos países exportadores. A Austrália caminha no sentido de aumentar o rigor regulatório, conscientizar sobre o manejo responsável e aperfeiçoar os sistemas de monitoramento que conferem transparência e conformidade produtiva. Há espaço para aprimoramento de práticas pelo Brasil, como a adequação do sistema de rastreabilidade bovina, já voltado às exigências europeias, e o incremento das parcerias entre setor público e privado para desenvolvimento e aplicação de protocolos.*

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

A União Europeia (UE) decidiu, a partir de setembro de 2026, banir a importação de produtos de origem animal provenientes de animais alimentados com compostos antimicrobianos utilizados para promoção de crescimento. Essa medida impõe um desafio significativo para os países exportadores, incluindo o Brasil, que precisa se adequar para manter o acesso ao mercado europeu. A Austrália, com uma das abordagens mais conservadoras no uso de antimicrobianos em animais de produção, tem implementado estratégias para restringir ainda mais essas práticas e elevar o nível de monitoramento e transparência. Este documento explora as principais ações australianas que podem servir de inspiração para aprimoramento das iniciativas brasileiras.

Estratégia australiana para controle de RAM

A Austrália se destaca como um dos países mais rigorosos no uso de antimicrobianos em animais de produção, liderando iniciativas globais para minimizar a resistência antimicrobiana. Três pilares principais compõem sua abordagem:

1. Regulamentação rigorosa: O governo australiano, por meio da Autoridade Australiana de Pesticidas e Medicamentos Veterinários (APVMA), controla e monitora rigorosamente o uso de antimicrobianos. Além disso, a proibição de compostos críticos como colistina e fluoroquinolonas, amplamente utilizados em outros países, reforça a posição da Austrália como líder global em manejo responsável.

2. Manejo responsável: O desenvolvimento de protocolos específicos para o uso de antimicrobianos em bovinos e ovinos é liderado por organizações como *Meat & Livestock Australia* (MLA) e Associação de Confinadores de Gado da Austrália (ALFA). Todo o setor de confinamento de gado australiano segue as diretrizes de gestão de antimicrobianos, desenvolvidas pela ALFA e pela MLA, como base para o uso apropriado de antimicrobianos. Atualmente, 62% dos confinamentos adotam planos voluntários de manejo responsável e o setor está empenhado em torná-los obrigatórios.

3. Transparência e monitoramento: Ferramentas como o *National Livestock Identification System* (NLIS) - sistema de rastreabilidade individual de animais de produção - e o programa de monitoramento de resíduos, *National Residue Survey* (NRS) garantem rastreabilidade, conformidade com padrões internacionais e detecção precoce de irregularidades.

A fiscalização do uso de antimicrobianos na Austrália é descentralizada, com estados e territórios desempenhando papel central. Mecanismos como receitas veterinárias obrigatórias, períodos de carência e auditorias anuais asseguram o cumprimento das normas. Ademais, os programas de garantia de qualidade verificam se os produtos de saúde animal são usados de acordo com as especificações dos rótulos.

Para amparar essas estratégias, o governo tem mantido discussões com o setor privado para ampliar a adoção de soluções específicas, como a **segregação na cadeia produtiva** para atender à UE. Também abriu uma consulta pública para **alteração nos rótulos de cinco antimicrobianos** usados para promoção de crescimento. Essa medida busca garantir conformidade com os requisitos de mercado, mantendo, ao mesmo tempo, o acesso à UE.

Os produtos com proposta de alteração de rótulos são aqueles contendo salinomicina, lasalocida sódica, narasin, flavofosfolipol e monensina. As alterações propostas aplicam-se ao uso como promotor de crescimento. Para todos os produtos constaria, no caso de gado de corte "Não utilizar em bovinos destinados ao mercado da União Europeia" e para gado leiteiro "Não

utilizar em novilhas ou vacas que possam ser destinadas ao consumo humano". Somente para lasalocida sódica e monensina, constaria "Não usar em ovelhas".
O amparo científico por trás das iniciativas é proporcionado pelo Centro de Pesquisa Cooperativa para Soluções de Resistência Antimicrobiana nos Agronegócios, Alimentos e Meio Ambiente (SAAFE CRC), financiado por meio de uma combinação de recursos do governo australiano, através do Programa de Centros de Pesquisa Cooperativa (CRC), além de contribuições de parceiros do setor privado e de outras instituições de pesquisa. O Programa CRC oferece co-financiamento para auxiliar a colaboração entre o setor privado e de pesquisa, visando resolver desafios críticos e desenvolver novas tecnologias, produtos e serviços.

Mas como os pecuaristas australianos enxergam o uso de antimicrobianos?

- Os envolvidos na pecuária bovina apoiam ativamente o uso prudente de antimicrobianos e estão adotando **estratégias preventivas**, como vacinação, monitoramento individual dos animais e tecnologias avançadas de manejo;
- Embora a indústria de bovinos tenha proposto segregação da cadeia, os setores de laticínios e ovinos expressaram dificuldades em implementar tais soluções. Como alternativa, sugeriram a remoção de determinadas indicações nos rótulos (conforme já mencionado) garantindo conformidade regulatória e continuidade do acesso ao mercado europeu;
- Entre os pecuaristas australianos, o uso de produtos antimicrobianos para tratar ovinos e bovinos (de corte e leite) em usos terapêuticos (por exemplo, para controlar coccidiose, cetose/mastite ou timpanismo) é uma prática comum. A intenção é usá-los apenas em caso de surtos potenciais de doenças ou para proteger animais expostos a doenças infecciosas, limitando o tratamento a períodos curtos. Há controles de uso indicados nos rótulos, e esses devem ser seguidos. A concentração de antibióticos na ração para uso terapêutico é geralmente muito maior do que para o uso como promotores de crescimento (AGP);
- Um número significativo de antibióticos comuns (penicilinas, tetraciclinas, sulfonamidas) é amplamente utilizado na indústria para tratar condições infecciosas; macrolídeos também são usados para o tratamento de doenças respiratórias bovinas (BRD), assim como pequenas quantidades da cefalosporina de terceira geração (3GC) ceftiofur (particularmente em confinamentos). Antimicrobianos orais e incorporados na alimentação são usados em segmentos específicos da indústria bovina. Em gado a pasto, a penicilina procaína é utilizada para prevenir ou tratar o timpanismo, enquanto em gado leiteiro, a virginiamicina é usada para reduzir o risco de acidose ruminal. Ionóforos são amplamente utilizados para prevenção de timpanismo, como modificadores ruminais em dietas com grãos e como anticoccidianos em confinamentos e propriedades leiteiras;
- Um total de 3.662 produtos de medicamentos veterinários foi vendido na Austrália no ano fiscal de 2022–23, com um valor que ultrapassa 1,5 bilhão de dólares estadunidenses (incluindo 59 promotores de crescimento, totalizando USD 22 milhões);
- Proibição de colistina e fluoroquinolonas: O uso de colistina e fluoroquinolonas (antibióticos de amplo espectro) é proibido em animais de produção na Austrália. O uso desses antibióticos também é restrito na medicina humana. A Austrália apresenta uma das menores taxas de resistência a fluoroquinolonas no mundo, tanto em humanos quanto em animais destinados à alimentação;
- Produtos antimicrobianos também são utilizados como promotores de crescimento em animais destinados à alimentação, para destruir ou inibir bactérias. Eles são administrados em doses baixas, subterapêuticas. Atualmente, há vários produtos antimicrobianos registrados na Austrália para promoção de crescimento ou aumento de rendimento em ovinos e bovinos (de

corte e leite). Os cinco principais produtos antimicrobianos utilizados para esse fim incluem Salinomicina, Lasalocida sódica, Narasina, Flavofosfolipol e Monensina, que estão sob o escopo das restrições da EU;

- A APVMA revogou, desde 2019, o uso de antibióticos macrolídeos como promotores de crescimento na produção animal. Novos rótulos também incentivam veterinários a considerar "alternativas não antibióticas como opções de tratamento".

Reflexões e Oportunidades para o Brasil

- **Sistema de rastreabilidade**: É necessário o uso de um sistema de rastreabilidade eficaz, que permita monitoramento individual dos animais, bem como o registro de seu manejo e segregação. Tal ferramenta ofereceria maior transparência e confiança aos mercados internacionais e, não apenas reforçaria a conformidade regulatória, mas também permitiria uma resposta mais ágil em casos de contaminação ou problemas de segurança alimentar.
- **Fiscalização:** combinar com expansão do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes para testes mais frequentes e detalhados.
- **Desenvolvimento de protocolos**: Entidades públicas poderiam colaborar mais estreitamente com associações como CNA e ABIEC para desenvolver e implementar protocolos adaptados à realidade local. Tais protocolos poderiam incluir incentivos para a adoção voluntária de boas práticas, como já ocorre na Austrália.
- **Investimento em pesquisa e desenvolvimento**: A criação de centros de excelência em pesquisa, semelhantes ao SAAFE CRC australiano, poderia acelerar a transição para alternativas sustentáveis ao uso de antimicrobianos, como vacinas e aditivos não antimicrobianos.
- **Diálogo e educação**: Manter diálogo informativo com produtores e ampliar treinamentos, destacando alternativas não antimicrobianas, como vacinas e melhorias tecnológicas. Campanhas educativas para produtores e veterinários são essenciais para garantir a compreensão e adesão às novas diretrizes.

Conclusão

O modelo vigente na Austrália não é apenas uma resposta às exigências europeias, mas também um exemplo de como práticas coordenadas e bem estruturadas, podem contribuir para manter o prestígio de suas carnes nos mercados internacionais.

O Brasil já avançou significativamente, mas incorporar elementos de rastreabilidade, colaboração público-privada e maior investimento em pesquisa pode reforçar sua posição como um líder em produção pecuária sustentável. Não apenas atendendo às exigências europeias, mas também preparando o setor para os desafios futuros de sustentabilidade e competitividade.